

# **QUEBRANDO FRONTEIRAS: A INTERVENÇÃO POLÍTICA DA ORDEM DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DO CARIRI (OMEC) E AS TENSÕES RELIGIOSAS EM JUAZEIRO DO NORTE**

José Erivan Lima de Carvalho

A cidade de Juazeiro do Norte (CE) é um centro de romarias que gira em torno da figura do Padre Cícero, um lugar de predominância católica em termos demográficos e culturais. Contudo, em consonância com o cenário religioso brasileiro, que vem apresentando, sobretudo nas últimas três décadas, um crescimento cada vez mais nítido de evangélicos e, ao mesmo tempo, um decréscimo do número de católicos, tem-se observado uma gradativa expansão evangélica em Juazeiro do Norte, o que vem gerando acirradas disputas no âmbito sócio-religioso e político na localidade.

Diante deste quadro, vêm sendo realizadas investigações sobre o campo religioso em Juazeiro do Norte, através do Projeto “A fé que se move: a expansão evangélica em Juazeiro do Norte”, cuja proposta é compreender, entre outros aspectos, a relação entre religião e política em Juazeiro, a partir da análise da atuação da Ordem de Ministros Evangélicos do Cariri (OMEC).

A OMEC é um dos reflexos da expansão evangélica na região, notadamente em Juazeiro. Instituição criada 2004, tem por finalidade congregar lideranças religiosas das mais diversas denominações, com o intuito de promover o relacionamento mútuo entre as igrejas evangélicas, bem como atuar como um elemento catalisador da força evangélica na região, além de pretender desenvolver ações que beneficiem a comunidade como um todo, e não apenas os evangélicos.

Uma das características desta instituição corresponde a uma unidade ante a uma diversidade de denominações. Tanto igrejas protestantes históricas (Congregacional, Luterana e Batista), como pentecostais (Assembléias de Deus, Igreja Cristã Emanuel, Igreja Apostólica Ebenézer, Igreja Verbo da Vida, Igreja Cristo Vive, entre outras) fazem parte desta instituição. Vale destacar que, embora haja grandes divergências teológicas, como por exemplo, a aceitação da vigência atual dos dons espirituais para alguns grupos e outros não, isto não é obstáculo para coesão deste grupo<sup>1</sup>. Há então, aspectos definidores do cristianismo que os mantêm unidos, como a salvação da alma através somente da

---

<sup>1</sup>

pessoa de Jesus Cristo<sup>2</sup>. Portanto, trabalham juntos sem focalizar questões teológicas. Como frisa o presidente da OMEC:

(...) nos respeitamos e trabalhamos juntos, então toda a vez que nos reunimos para fazer um trabalho, cada um respeita o jeito de ser do outro, e trabalhamos para um fim comum se é, por exemplo, distribuir a Bíblia no dia da Bíblia, ora é uma ação que não precisa falar dos meus pontos doutrinários e nem ele falar dos dele, nos unimos e trabalhamos assim, então é com respeito, com a característica pessoal de cada um e assim trabalhamos juntos. (Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, no dia 04.02.12)

A origem da OMEC teve início com reuniões informais de ministros de culto que se agrupavam para manter laços de amizade mais estreitos, ao mesmo tempo em que também discutiam propostas de ações voltadas para a comunidade, e que poderiam ser desenvolvidas pelas igrejas evangélicas. Estas ações, além de resultarem em benefícios para a comunidade, também seriam importantes instrumentos de evangelização, bem como atuariam como formas de marcação de espaços por parte dos evangélicos no interior do campo religioso e político na região e, no caso em tela, notadamente em Juazeiro. Assim, de maneira organizada e articulada, a OMEC vem atuando na cidade a partir da realização de ações sócio-culturais que, como será visto adiante, reverberam no âmbito político. Hoje a OMEC é uma instituição formalizada do ponto de vista jurídico, funcionando com uma diretoria executiva eleita por assembléia e com um conselho fiscal. Fazem parte do grupo aproximadamente 100 igrejas, porém são membros apenas entre 50 a 60 igrejas. Isto porque, para ser efetivado como membro, o candidato precisa ter formação em teologia e passar pelo critério de ordenação. A ordenação é uma forma de reconhecimento do ministro de culto diante das igrejas e pastores. Há então, uma submissão do candidato a um exame criterioso de suas crenças, a partir de questionamentos postos em assembléia por outros integrantes de sua própria denominação, e se baseiam em perguntas que versam sobre conceitos teológicos, éticos e também sobre questões práticas.

As reuniões seguem uma programação com dinâmica diversificada, acontecendo sempre em um sábado por mês, iniciando-se geralmente às oito horas com um café da manhã. Este café se constitui num momento de interação, com a finalidade de estreitar os laços de afinidade entre os participantes. Após este momento, os líderes se reúnem, e é realizada uma palestra proferida por algum integrante desta organização, desenvolvida a partir de textos bíblicos, com ênfase sobre aspectos relacionados ao contexto dos

---

evangélicos, em especial aos próprios líderes. Após estes momentos iniciais de reflexão, passa-se abordar vários tópicos, como estratégias de evangelização, eventos gospel, ações sociais, cursos de capacitação de líderes, apresentação de novos líderes na região, entre outros, havendo uma diversificação de assuntos nestas reuniões, sendo que o decorrer dos trabalhos é intercalado por orações.

Um dos aspectos distintivos desta organização é a busca por uma ética comportamental. Isso se observa primeiramente pelos critérios estabelecidos na inclusão do líder associado à organização, através da ordenação. É evidente que tal procedimento ordenatório traz consigo uma seletividade, na medida em que o contexto interrogatório seleciona o candidato. Um segundo aspecto desta ética comportamental aponta para as palestras a cada reunião. São apresentados comentários a partir de textos bíblicos relacionados a questões sociais. As lideranças religiosas que fazem parte da OMEC são advertidas a manterem uma forma de conduta exemplar na sociedade, baseada em princípios extraídos da Bíblia. Há então uma preocupação desta organização de se manter bem vista dentro da sociedade. Nesta perspectiva, o discurso sobre a conversão e o reordenamento ético assume uma importância primordial.

Em linhas gerais, a conversão do evangélico está pautada numa mudança de comportamentos que define sua postura em relação a outras religiões, como também a modos de vida que permitem ou até fomentam a adoção desses hábitos. Por exemplo, o discurso dos convertidos às religiões evangélicas não raro enfatizam que determinados comportamentos antes praticados, como o uso de bebidas alcoólicas ou tabagismo, não fazem mais parte da nova realidade do convertido. Também se observa bastante ênfase na busca pelo estabelecimento de relações com pessoas com os mesmos costumes.

Geertz contribui para a compreensão desta questão referente à realidade do convertido e sua íntima associação com questões seculares quando afirma: “As disposições e motivações que uma orientação religiosa produz, lançam uma luz derivativa, lunar, sobre os aspectos sólidos da vida secular de um povo”. (GEERTZ, 1978, pág 141). Esta relação do convertido e as questões éticas podem ser exemplificada neste um depoimento de um empresário evangélico:

...vou lhe falar rápido aqui, que você vai concordar, primeiro é o seguinte, a pessoa, vou falar do meu mercado, tirando assim a minha empresa como experiência, por exemplo um funcionário que sai daqui, a duzentos quilômetros de você, você sabe o que ele tá fazendo? (Pergunta ao entrevistador) Não, né? Então pronto se o cara serve a Deus, ele já não vai ter uma oportunidade de um outro falar, ei rapaz, quando acabar as

entregas vamos pro barzinho, sentar beber uma ali, conversar, num vai, então quer dizer é uma (não entendi), geralmente ele vai pra igreja à noite, ou então pegar a Bíblia e ficar lendo dentro do carro, mas ele não tá guiando o carro com alcoolismo, (intervenção da esposa: gerando perigo), ele num tá gerando perigo pra sociedade, ele não tá..., o cara que serve a Deus, ele não vai chegar em outra cidade, rapaz, espera aí que eu vou me prostituir, não, ele pode até ter vontade, mas, mas se ele teme a Deus, ele não vai, você tá entendendo? Ou se acaso for, ele vai se arrepender automaticamente, quando acabar de se prostituir vai se arrepender, vai ficar com aquilo no coração, num vai querer fazer mais, você tá entendendo? Então assim, a empresa ela só ganha com pessoas assim evangélicas, num tem esse negócio de segunda ressaca, ressaca, ah, bebi num fim de semana todo, tô de ressaca, vou faltar, rapaz é só benefícios, se for, os problemas da família, que o cabra traz pra a empresa, começa a beber no fim de semana, começa agitar copo, começa a novela, aquela confusão, desarmonia, o que acontece em casa, D., rapaz, eu tô com um problema na família, passando isso, isso, foi por que? Rapaz, foi uma briga num barzinho, o caba tacou lha a garrafa, rasgou isso aqui, e precisa de uma cirurgia, tenho que arrumar dinheiro, o médico num quer fazer, aí tome na empresa, aí quando a empresa diz um não, há..., num quer saber de nada, num ajuda ninguém, então assim, a empresa só ganha com o povo de Deus. (Entrevista com D.D.L., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, no dia 16.01.12.)

Outra característica de grande importância desta associação de ministros, diz respeito à implantação de projetos de cunho social. Observa-se uma preocupação dos evangélicos em oferecer à sociedade bem-estar, isto orientado por princípios bíblicos, salientando ainda que estas benfeitorias objetivam também conferir uma visibilidade deste segmento na própria cidade, como afirma um integrante da OMEC:

(...) não, nós simplesmente queremos servir, mas já há com muita clareza uma percepção de que nós estamos fazendo uma coisa útil pra cidade, por outro lado, já há um reconhecimento em vários segmentos, segmento empresarial, ah..., até o governamental, de que a comunidade evangélica está interessada no bem estar da cidade. (Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, em 04.02.12.,).

Projetos no setor de lazer, habitação, saneamento, educação, cursos de capacitação profissional e ações sociais são outros planos sociais articulados pela OMEC. Também têm sido observadas as construções de obras pela prefeitura local reivindicadas pela própria OMEC. Um exemplo disso foi a construção da Praça da Bíblia, localizada em frente ao estádio de futebol Romeirão. O ambiente anteriormente era conhecido como feira das trocas, espaço onde eram comercializados artigos populares de segunda-mão, além de objetos roubados. Com a construção da praça, toda a atividade comercial foi remanejada para outra localidade.

No setor de habitação, projetos para a construção de casas para pessoas de baixa renda estão sendo desenvolvidos com recursos do setor privado, juntamente com a prefeitura local. No setor de saneamento, está sendo disponibilizada parte do material para a efetivação da obra, resultado de doações feitas por empresários ligados à OMEC. Neste caso, a prefeitura apoiaria com a parte restante do material e a mão-de-obra. Projetos para alfabetizar adultos e cursos de capacitação profissional também fazem parte dos objetivos da OMEC. Ações sociais como atendimento à comunidade com serviços médicos, psicológicos, jurídicos e distribuição de medicamentos e cestas básicas a população são trabalhos desenvolvidos pela OMEC embora, na maior parte dos casos, não seja dada visibilidade a esses trabalhos como sendo resultado de realizações de igrejas evangélicas. Como frisa o depoimento de um integrante da OMEC: “(...) *a gente não divulga o que faz, neste sentido pra adquirir alguma honra, ou alguma homenagem pra nós não, nós simplesmente queremos servir (...)*” (Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em 04.02.2012, em Juazeiro do Norte.). Na realidade há um desejo de explicitarem suas realizações, mas sem direcionar a atenção para a própria OMEC. Este comportamento vincula-se a princípios direcionados pela Bíblia, mas isso também tem uma importância no contexto de religioso juazeirense, pois seria um modo de amenizar olhares mais agudos de outros sistemas religiosos, evitando possíveis conflitos.

Observa-se então uma disponibilidade dos evangélicos em contribuir para o desenvolvimento local, colocando-se à disposição da prefeitura com estes projetos e, ao mesmo tempo, reivindicando uma postura dos órgãos públicos nestes empreendimentos com o objetivo de servir à comunidade, como frisa um membro da OMEC:

...porque nós entendemos que qualquer igreja, precisa ter esta visão, que ela é uma entidade a serviço da cidade, a serviço do povo, e não trabalho só pra atingir seus objetivos internos, mas ela é uma organização espiritual, com organização jurídica, pessoa jurídica pra servir a comunidade como um todo, a OMEC contribui, e ela serve de elemento catalisador da força evangélica aqui no Cariri. (Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, no dia 04.02.12.)

Há aqui outro elemento distintivo desta organização, que diz respeito a sua estratégia evangelizadora. A difusão de princípios bíblicos é um dos aspectos mais nítidos da OMEC que, para arrebatar mais fiéis, apóia e faz uso de várias estratégias, como as apresentadas acima.

Uma das estratégias de grande notabilidade apoiada pela OMEC, esta com um forte caráter evangelizador explicitamente colocado, foi um evento realizado em Juazeiro do

Norte, no dias de 19 a 24 de Março, com a presença de mais de 900 líderes evangélicos de todo o país. Este foi um congresso cujo foco era produzir ações que resultassem na evangelização maciça do Sertão Nordeste, atraindo igrejas e organizações para a implantação de novas igrejas nessa região, que é predominantemente católica do ponto de vista estatístico e cultural. Assim, este evento tinha objetivos claros e definidos quanto à evangelização. A meta é um projeto de 10 anos (2012 a 2022), período no qual se deseja implantar 10.000 igrejas em todo o sertão nordestino. Este congresso resultou na formação de um movimento nacional de evangelização do sertão nordestino. Esta articulação é dirigida por uma comissão executiva, cujo diretor é integrante da OMEC. A criação de vários departamentos, como os de ação, de implantação de igrejas, de pesquisas e de treinamentos foram instaurados para o bom funcionamento do movimento. Várias metas foram traçadas para impulsionar a evangelização nesta região, como a formação um de fundo de investimentos para igrejas em desenvolvimento, criação de um centro de treinamento, arrecadação contribuições para desenvolver um programa de suprimento de água potável para comunidades, bem como a promoção de festas em cooperação com as igrejas evangélicas.

Ainda no aspecto de evangelização, observa-se a inserção da OMEC em várias instituições caririenses, com o objetivo de difundir a Bíblia. A presença desta organização se notabiliza em quartéis, penitenciárias, faculdades, empresas e em organizações de empresários. Neste sentido, os evangélicos estão atuando em diversos setores da sociedade, buscando evangelizar e influenciar a partir de seus princípios, como frisou um empresário evangélico:

O evangelho tem que tá em tudo que é lugar, em grau de importância, nós temos aí, por exemplo, juízes, que, que são pastores, que são missionários, que falam do amor de Deus, promotor que você mesmo conhece, empresários (*intervenção da esposa: diretor de hospital*) diretor de hospital, então o evangelho tem que tá a frente de tudo, ele é super importante, primeiramente pela forma que lhe falei, honestidade, decidir a Palavra de Deus, a Palavra de Deus fala de verdade, então imagine se o Brasil, ele é administrado pela verdade, as coisas é outras, e o Brasil administrado pelo o temor de Deus, as coisas são outras, sem dúvida, sou a favor que todos se tornem evangélicos, todos sigam o que Deus falou na Bíblia. (Entrevista com D.D.L., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, no dia 16.01.12.)

Além destas estratégias, outras, como a distribuição periódica de literatura evangélica, grandes shows gospel, com a participação de cantores de renome nacional,

articulação de eventos de jovens e de mulheres, projeção na mídia, são exemplos de maneiras para angariar mais evangélicos.

Diante destas empreitadas de cunho evangelizador deve-se perceber que toda esta articulação encontra-se dentro de um ambiente de forte presença católica. Pensar nestas investidas de crescimento do número de evangélicos é salientar também a existência de um palco de conflitos. Especificamente em relação a Juazeiro, um integrante da OMEC afirma que

Juazeiro do Norte é uma cidade interessante, ela é uma cidade que se desenvolveu envolta de um ícone da história do nosso país, que foi Cícero Romão Batista, um padre que muito trabalhou, que desenvolveu, desenvolveu a cidade, ele transformou um vilarejo numa grande cidade que é hoje Juazeiro do Norte, então isso precisa ser reconhecido, e nós reconhecemos, o grande cidadão que foi (...) então por causa deste ícone, tudo em Juazeiro do Norte gira em torno de uma religião, e de uma, de um segmento religioso específico, que com todo respeito a gente reconhece que é a igreja católica, então as portas aqui em Juazeiro, por causa deste contexto histórico, elas estão plenamente abertas para a igreja Católica, e não tão abertas ao segmento evangélico de modo geral, mas nós entendemos que há espaço pra todo cidadão, independente da sua crença (...)(Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, em 04.02.12.).

Este depoimento permite pensar nestas investidas evangélicas e nos elementos que compõem um cenário de conflitos. Exemplo disso pode ser verificado nas programações de comemoração do centenário da autonomia política de Juazeiro, realizadas em 2011, em que integrantes da ala católica se colocaram contra a presença evangélica na composição das atividades do centenário. Esta comemoração contou com uma intensa programação, com destaque para a realização de shows com cantores populares de renome nacional, padres cantores e, finalizando os festejos, o show gospel “Diante do trono”, que reuniu cerca de 40 mil pessoas no Parque de Exposições Padre Cícero (divulgado entre os evangélicos através de diferentes meios de comunicação apenas como Parque de Exposições, evitando a referência ao santo popular de Juazeiro). A inclusão e, mais que isso, o encerramento dos festejos com esse show, provocou intensos debates em Juazeiro. Sobre esta questão, um integrante da OMEC afirmou que

(...) então não pode haver manifestação evangélica e eu tive que refutar esta palavra, ah evidentemente com, com toda... calma, com toda... paciência, sem qualquer tom de briga ou discussão, mas eu pude dizer pra ele (um dos representante da ala católica no centenário) meu querido, nós estamos tendo espaço para a manifestação, ah...da associação comercial, o Rotary está se manifestando, os maçons estão se manifestando, os espíritas estão se manifestando, os católicos estão se manifestando, por que a comunidade evangélica não pode também

celebrar o centenário da cidade, me dê razões pra isso, e ali travamos uma conversa... Então existe sim uma tentativa de suplantar de qualquer iniciativa da OMEC, ou dos evangélicos, nós temos mesmo, isso é real, não se pode acusar ninguém, não se pode indicar o dedo pra ninguém, pra nenhum segmento, mas existe uma pressão sim, mas nós entendemos isso, e nós estamos trabalhando, mostrando com serviço e com resultado que a nossa intenção é simplesmente sermos úteis a sociedade como um todo e oferecer melhor pra cidade. (Entrevista com R.C., realizada por Erivan Carvalho, em Juazeiro do Norte, em 04.02.12.)

A partir deste exemplo, pode-se observar de modo explícito a constituição de uma relação de forças, em que elementos representativos de sistemas religiosos antagônicos lutam por espaço. Por um lado, o segmento evangélico com suas estratégias, com o objetivo de difundir princípios bíblicos, a fim de arrebatar novos fiéis e, por outro, a ala católica, reconfigurando seus modelos religiosos, com práticas litúrgicas envolventes, semelhante aos cultos evangélicos, mostrando visibilidade de suas programações, ao mesmo tempo em que tenta, em diferentes situações, impor certos obstáculos ao crescimento evangélico.

Diante dos aspectos apresentados, notabiliza-se um caráter de presença e de esforço por parte da OMEC no sentido da influência (que geram visibilidade), direcionada por princípios bíblicos - no ambiente social, com projetos de melhorias à população, através de casas, praças e ações sociais; e no aspecto evangelístico, com estratégias de alcance de novos crentes evangélicos. Mas além destes aspectos, é interessante notar a interferência direta e preponderante desta organização no contexto político juazeirense. Neste caso, então, a política passa a ser um dos elementos de influência da religião, através dos esforços de intervenção em alguns aspectos políticos da cidade, isso com o objetivo de que metas traçadas por esta organização sejam alcançadas. É nesta perspectiva que se deseja fazer uma melhor averiguação da inter-relação do universo da religião e da política no cenário de Juazeiro do Norte.

A visibilidade desta relação entre política e religião se manifesta de maneiras variadas no contexto juazeirense, notadamente através de suas ações evangelizadoras, por exemplo, na reivindicação da OMEC da construção da Praça da Bíblia, no apoio aos evangélicos nas programações de grandes eventos gospel, nos projetos de construção de casas populares e em ações sociais.

Um primeiro elemento que permite a percepção desta relação e das tensões a ela associadas pode ser evidenciado a partir da reivindicação da OMEC quanto à construção de um espaço público, a Praça da Bíblia, como forma de conferir maior visibilidade à sua



presença na cidade. Este espaço vincula-se a uma exigência dos evangélicos de uma estrutura que oferecesse à população juazeirense um ambiente de lazer, bem como de entretenimento, de shows, principalmente evangélicos, mas também de um espaço que será destinado à distribuição de literatura evangélica.

Alguns elementos merecem ser destacados diante desta relação entre religião e política. Primeiramente, traz um questionamento por que a prefeitura estaria interessada em atender a estas exigências deste segmento evangélico. É certo que é papel do poder público atender às reivindicações da população. Mas algo relevante é que há um interesse dos líderes políticos em atender as exigências deste segmento, primeiro pela força que a OMEC representa, no que diz respeito à organização da própria instituição, como sua personalidade jurídica, por exemplo; segundo por existir um conjunto de pessoas influentes na sociedade juazeirense ligada a esta organização, como juízes, promotores, empresários, comandantes de polícia e altos funcionários da própria prefeitura local. Vinculado a isto, não se deve desconsiderar o fato de que os evangélicos representam uma fatia significativa do eleitorado juazeirense. Como a OMEC se caracteriza por um conjunto de líderes e estes ministros direcionam um grande número de fiéis, políticos se relacionariam com OMEC a fim de viabilizar a obtenção de votos. Porém, de acordo com os princípios éticos desta organização, não há permissão de políticos se pronunciarem publicamente nas reuniões desta instituição, mas sua presença não é contestada, e nem a menção destes líderes nestas nas próprias reuniões é vetada. Em relação a este aspecto, Bourdieu afirma que

(...) a sociologia postula que há uma razão para os agentes fazerem o que fazem (no sentido em que falamos de razão de uma série), razão que se deve descobrir pra transformar uma série de condutas aparentemente incoerentes, arbitrárias, em uma série coerente, em algo que se possa compreender a partir de um princípio único ou de um conjunto coerente de princípios. Nesse sentido, a sociologia postula que os agentes sociais não realizam atos gratuitos (Bourdieu, 1930, p.138).

Pensando ainda sobre a Praça da Bíblia, ela traz consigo também um elemento simbólico da força evangélica em Juazeiro do Norte. A obra está em lugar de fácil acesso e visibilidade, numa das avenidas centrais de Juazeiro do Norte. Ela se caracteriza como um marco da presença evangélica nesta cidade. Sobre este aspecto, Birman afirma que

Quaisquer que sejam os sentidos religiosos dessas práticas, elas parecem guardar um ponto em comum: a apresentação de si no espaço público por meio de um pertencimento religioso que reclama por lugar social. Vemos, efetivamente, um crescimento da presença pentecostal nos espaços

públicos, fazendo de certos princípios morais atributos identitários intensamente reivindicados. (Birman, 2001, p. 79-80).

Neste caso, esta obra visa evidenciar que os evangélicos estão em Juazeiro, que estão buscando marcar seus espaços, simbólica e materialmente falando, que objetivam realizar, baseados em princípios éticos específicos e na difusão dos princípios bíblicos, ações que beneficiem a cidade, ressaltando que isto se dá no interior de um ambiente em que o catolicismo é preponderante do ponto de vista demográfico e cultural, mas que é também reforçado no âmbito sócio-político, haja vista, por exemplo, a constituição, por parte da municipalidade, da secretaria de turismo e romarias na cidade de Juazeiro do Norte.

Assim, é evidente a perspectiva que aponta para o inter-relacionamento entre religião e política, notadamente através da promoção de projetos sociais por parte dos evangélicos, via atuação da OMEC. As ações desta instituição, patrocinadas em boa medida por doações de empresários evangélicos, são meios de promover benefícios à cidade, mas também atuam construindo uma espécie de identidade dos evangélicos, sintonizada com a promoção de ações sociais voltadas para a população mais carente, objetivando gerar uma visão de compromisso e respeitabilidade perante a população, como também se consolida com um canal de inclusão nos variados setores da sociedade levando consigo a filosofia e os princípios evangélicos. Então, tais ações levariam as pessoas a pensarem sobre o próprio universo evangélico, fazendo que sejam reconhecidos de forma positiva, afastando prováveis negativas implantadas por outros sistemas religiosos.

Analisando a atuação da OMEC em Juazeiro do Norte, verifica-se, então, uma redefinição de novos limites entre os universos da política e da religião ou, como frisa Burity: “(...) *um deslocamento de fronteiras e ressignificação ou redescritção de prática(...)*” (Burity, 2001, p. 1). As transformações em curso no campo religioso juazeirense apontam para mudanças significativas naquela que, até então, é conhecida com a terra do Padre Cícero. Uma nova realidade vem despontando, em que grupos ou atores sociais evangélicos têm procurado exercer – e exercido de fato - influências no campo religioso, social e, no caso em tela, político.

## Referências Bibliográficas

### Capítulo de livro

BIRMAN, Patrícia. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. SANCHIS, Pierre (Org.) Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed.UERJ. 2001.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a teoria da ação. In. É possível um ato desinteressado? São Paulo: Papirus. 1996

GEERTZ, C. A religião como sistema cultural. In. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

---

### Artigo

BURITY, Joanildo. Religião e política na fronteira. Desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica, In REVER (Revista de estudos da religião), n4, ano1, 2001. Fiéis e Cidadãos

---

<sup>1</sup> Alguns grupos evangélicos defendem a vigência atual dos dons do Espírito Santo, como o dom de cura e de línguas.

<sup>2</sup> Um aspecto muito nítido nesta unidade evangélica, relaciona-se que a salvação da alma humana somente é possível por uma crença em Jesus Cristo.